

João Luís Barreto Guimarães

você está aqui

Cerveja & remorsos

Os dias: deposito-os na pele. Deus (ou
qualquer coisa por Ele) está com certeza
por trás desta tarde de domingo (o
verão chegando ao fim imenso
em seus labirintos)
acautelamos derrotas milímetro a
milímetro. Por vezes
(mais distraídos) somos
tecnicamente felizes
abrindo nozes ao meio (quais cirurgiões das meninges)
desenrolando *croissants* à procura
do infinito. Mas
sabes quando sabe
a derrota apesar de ter vencido?
Não se vence por inteiro quando o
tempo é o inimigo.

Vasos gregos (fragmentos)

...

estes vasos esbotenados passaram
de mão em mão (serviram vidas concretas...
... uma existência útil)
jazem hoje sem uso dentro de
uma longa idade. Feridos em sua beleza (rara
qual
o riso em estátuas) deixam ver
figuras negras sobre argila vermelha
(mais tarde torsos vermelhos sobre
um fundo a negro)...
... o delírio dionísico entre ébrias
Ménades. Ao invés deles nós somos tão
cheios de movimento (fitando-os
nesta vitrina que nos devolve
tão frágeis)... elidindo que
perenes é neles que a história vive...
... recuperados do solo para glória
dos arqueólogos a quem cederam
(zombando)
a vida eterna no Hades.

O preço do passado

Na

casa de manuscritos de Valdštejnské náměstí
o tempo não
era de graça. A impostura do pó (ao dar
mais pátina aos livros)
inflacionava em olvido o custo
da antiguidade. Entráramos em Praga (havia
o comunismo saído) mendigando uma atenção
no escudo dos Wallenstein
num *Breviarium Monasticum* de Josephi
Grünenwald. «Se
vão fatiar a história do que foi o meu país
ao menos que paguem por ele.»
A mulher do alfarrabista era cínica
mas prática não
queremos pagar as feridas de um papiro ferido
era faltar ao respeito à província da memória
cometer heresia contra o
preço do passado.

Anatomia do belo

ao Jorge Sousa Braga

Em Veneza
seria gato. Por certo não entraria
em San Marco de *vaporetto* (pela Páscoa
o Doge vinha visitar pessoalmente
noviças
beneditinas). Mas são deles as ruelas do
gueto de Cannaregio onde o belo é simetria
e o tempo:
duração. Pode-se perder tudo em Veneza
(uma vida um
amigo o
último barco para o Lido) só não
se perde a beleza que o diga este felino
que me incendiou a alma
(mais que um trago de Bellini
uma taça de Bardolino) e
me devolveu a certeza de que a
perecível beleza por uma vez
foi palpável.

Grand Tour

Tinhas os olhos azuis (o olhar:
ainda verde) não
passávamos de uns tontos errando pela Via Veneto –
termos provado um *espresso* na Piazza Barberini
só sublinhou ainda mais o arquétipo
de turistas. Mas
foi sempre esta cidade morada de
estrangeiros perdidos
que o diga o jovem Keats (1821)
para quem a *scalinata* que desce à Piazza di Spagna
bem poderia plasmar um desses *locus amœnus*
(desde que experimentado com
densidade de espírito).
Não tornaste ainda a Roma (à
glória vã
desses dias) dizem
que lançar moedas à Fontana di Trevi
garante ao jogador o regresso
a essas ruas. Tão fácil é
subornar o destino?